

# 10/MUSEU A DENTRO

## AO CONTRÁRIO DE PENÉLOPE



Storm at Sea II Tempestade no mar  
SV Coromandel  
October 2015 outubro 2015

**MÁQUINAS DO TEMPO | RETRATOS TÊXTEIS  
DE LINDA LANE THORNTON**

**3 DE FEVEREIRO A 29 DE ABRIL**

TEXTO : ANA LÚCIA ALMEIDA  
FOTOGRAFIA: JORDANA VASCONCELOS

Encantam-me os trabalhos que compõem a mostra *Máquinas do Tempo | Retratos Têxteis de Linda Lane Thornton*, correspondente à décima edição da rubrica *Museu Adentro*, que visa trazer ao MAH peças oriundas da comunidade. Encantam-me por serem, belíssimos e delicados, exemplos de arte têxtil, a ultrapassar a dimensão dos trabalhos tradicionais de *patchwork*, geralmente decorrentes da combinação aleatória de retalhos ou da reprodução de padrões pré-existentis. Encantam-me também pelas circunstâncias em que são geradas estas obras e que fazem delas uma derrogação do estereótipo da condição da mulher, bem expresso no mito de Ulisses e da companheira Penélope.

Ele, deixando Ítaca, enfrentou perigos, ganhou guerras, fundou cidades, seduziu e deixou-se seduzir. Ela, persistindo em Ítaca, serve-se do tear para gerir a saudade e outras perturbações, bem mais materiais, inerentes à cobiça despertada por uma terra sem rei. A teia tecida de dia, desfeita à noite, é um subterfúgio bem feminino, urdido a partir do espaço privado, que resolve o confronto e a pressão da mudança através da astúcia, da inação e da persuasão.

Linda Lane Thornton é uma Penélope ao contrário, porque as suas peças de *patchwork* não são “tecidas” em reclusão como forma de evasão ao confinamento doméstico. São concebidas como páginas de um diário de bordo em que regista aventuras, experiências e momentos da sua viagem de cinco anos à volta do mundo no seu iate *Coromandel*, conjuntamente com o marido, Andy. Também ela viu “prodígios, espantos, maravilhas” e a marca desse deslumbramento está em cada uma das 120 requintadas peças que compõem nessa jornada que a trouxe aos Açores, cujas paisagens retratou também, como se pode ver na presente mostra.

Cada painel evoca uma memória, é uma “máquina do tempo” que presentifica uma vivência. Tecidos, fios, guarnições, botões, conchas, folhas e missangas oriundos das mais variadas regiões do globo atestam a estada nas mais exóticas paragens, enquanto o recurso a uma miríade de técnicas de bordado, *quilting* e tingimento comprovam a abertura, o contato humano, a incorporação de novas aprendizagens. Linda é uma Penélope do mundo e que o mar, em boa hora, trouxe a Angra.